

AVE MARIA



V. Excia. deseja matricular seu filho num BOM colegio catolico? — Peça informações ao

Liceu Coração de Jesus

Alameda Glette, 6 — S. Paulo

ESTABELECIMENTO MODELAR DIRIGIDO PELOS PADRES SALESIANOS DE DOM BOSCO
Possue Internato, Semi-Internato, Externato e Aulas Nocturnas e mantem os CURSOS: GINASIAL, PROPEDEUTICO E TECNICO-COMERCIAL, todos oficializados e fiscalizados pelo Governo Federal. PRIMARIO, de ADMISSÃO e PROFISSIONAL.

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellento fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Acaba de sahir do prelo o livro:

"Esplendores de Fátima"

pelo

Pe. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

E' um interessante volume, illustrado com numerosas gravuras e uma artistica e primorosa trichromia na capa.

Nas tres partes em que vae repartida a materia do livro, estuda o autor, com abundante copia de documentação, a historia das maravilhosas Aparições de Nossa Senhora de Fátima, as curas milagrosas e o culto a N. Sra. do Rosario de Fátima nas relações que o prendem ao Brasil.

Sendo o primeiro trabalho desse genero que apparece em lingua portuguesa no Brasil, auguramos para o mesmo um optimo acolhimento por parte de todas as Familias religiosas, Collegios, Institutos e Congregações Marianas.

Sua leitura, em extremo attraente e suggestiva, interessa, de modo particular, aos elementos da briosa colonia portuguesa.

PREÇO 6\$000

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

S. PAULO

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Liqui Brilhante

Almanach da "Ave Maria"

Acaba de sahir do prelo e está á venda nesta Administração o Almanach da "AVE MARIA".

E' uma colleção de leituras amenas e de artisticas gravuras, contendo além disto uma leitura appropriada para cada mes do anno e muitas instrucções uteis no lar.

Preço: 2\$500

Pelo Correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo



REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Será como nós o fizermos



UE vamos fazer do novo anno?

Tal a pergunta que deveria substituir esta outra que tudo aguarda e confia do destino: que nos trará o novo anno?

E' pagã, essencialmente pagã, a ideia que torna dependente do cego acaso ou do destino implacavel o curso dos acontecimentos humanos.

Ah! não, a historia não é obra de acaso, somos nós que a escrevemos, sob a vista complacente e justiceira de Deus.

Deus e o homem; Deus com a sua omnipotencia, o homem com a sua liberdade, tecem a trama da historia.

Admiráveis as paginas em que Donoso Cortez nos fez ver a terrivel grandeza do homem, movendo-se na órbita omnipotente dos designios eternos da Bondade, da Justiça e da Misericordia de Deus.

O homem inteiramente livre para representar no grande drama da historia o papel que lhe apraz de heroe ou de biltre, de santo ou de peccador, sem que no emtanto possa alterar ou suspender os designios superiores da Providencia acerca dos destinos humanos.

O homem inteiramente livre de escolher, no grande quadro cujo archetipo foi traçado ab aeterno, a côr que lhe aprouver desde as mais vivas e perduraveis ás mais apagadas ou mortas, cujo papel se limita a fazer som-

bra e fumo para que possa sobresahir o divino matiz.

A' luz desta altissima philosophia, a Historia illumina-se para deixar ver a collaboração das proprias culpas e erros humanos, permittidos por Deus, em homenagem á nossa liberdade, mas forçados pela sua Sabedoria e Misericordia a proclamar a gloria omnipotente da sua Justiça e da sua Bondade.

Quantas vezes os homens são obreiros inconscientes da Providencia, proseguindo um objectivo, quando Deus tem previsto que outro bem diverso ha de resultar da sua acção!

Quantas vezes os perseguidores suppuzeram ter dado a ultima machadada na arvore secular da Igreja, ao decretarem leis expoliadoras e violentas que viriam afinal a ser o começo de reacções triumphantes e salvadoras!

Quantas vezes a nossa acanhada visão humana julga perdida a causa da Igreja, vendo agir os meios que a Providencia tem disposto para salva-la!

A' luz desta admiravel philosophia, a pergunta que deve sahir de labios christãos não é o que vai trazer-nos o novo anno, mas o que tencionamos nós fazer delle. Nós, colaboradores e cooperadores no curso dos acontecimentos, na côr dos factos que hão de vir a figurar na tela da historia dos nossos dias! Que papel escolheremos para desempenhar

no grande drama da Humanidade peccadora e redimida; da Humanidade livre de escolher os caminhos por onde ha de realizar afinal os designios eternos e sapientissimos do Senhor?

Em vez da consulta ás sibilas, ou da decifração de impenetraveis horoscopos, consultemos antes os anseios da nossa consciencia, para respondermos á pergunta: que vamos nós fazer do novo anno que principia?

Que pensam fazer delle os homens publicos, a quem Deus confiou o encargo de regerem os destinos temporaes deste paiz, tão imponente na sua extensão, e tão grande na sua Historia, emquanto a vontade dos homens soube cooperar com os designios da Providencia?

Que pensamos fazer nós os catholicos brasileiros, sobre quem impendem, pela gloria do passado e pela decadencia do presente, tão graves e pesadas responsabilidades, que poderão decidir porventura dos destinos da Patria e da Igreja no Brasil?

E' a hora de tomar a altura das nossas aspirações, afim de podermos responder a estas perguntas, não com palavras que pouco valem, mas com realidades que é preciso fazer surgir; realidades christãs, realidades de acção catholica vivida, e organizada. 1934 não será uma incognita, filha do acaso, mas, em grande parte, aquillo que nós quizermos que elle seja, aquillo que Deus tem previsto que elle poderá ser, se não faltar da nossa parte a devida cooperação.

Que vamos fazer no novo anno?



Rabiscos...



NATAL!...

BOMBONS, bonequinhos de mil côres, sininhos bimbalhantes e os pés da arvore carregada de mil coisinhas feitiçeras, no bercinho de vime, entre nuvens de gaze rosea, o menino Jesus de bisquit sorria para a petisada, promettendo-lhe na caricia de seu sorriso, uma immensidade de surpresas admiraveis.

Festividade divina, encantadora, mais encantadora ainda com a expectativa do famoso Papá Noel que viria com o seu tradicional bom humor, collocar, nos sapatinhos juntos ás chaminés, innumerados brinquedos e doces... E lá na primeira fila os seus celebres sapatinhos de verniz brilhavam sob o seu olhar acariciador que os media com certa tristeza, julgando-os muito pequenos para suportarem o peso dos brinquedos. Si elles fossem grandes!... grandes assim como os velhos sapatos do vovô!... quantos e quantos presentes, nelles não depositaria o querido Papá Noel!

Então ella sonhava e idealizava... Quando chegasse a ser tão alta como a mamãesinha e que os seus pés crescessem, en-

tão colocaria junto á chaminé os seus sapatos já grandes e aguardaria, no feliz dia de Natal, a visita do velho amigo das almas boas.

Sonhos, illusões de um cerebro de creança!

Hoje!... quatro paredes de um quarto obscurecido pela sombra de um abat-jour que um dia foi côr de rosa, pequeninas e insignificantes cousas esparsas e lá no canto mais obscuro o seu velho par de sapatos, desilludido de tudo, até á visita do Papá Noel.

— Mamãesinha, virá hoje o Papá Noel?

Duas boquinhas rubras formulam essa pergunta emquanto que os olhares inquietos abram-lhe o rosto.

— Sim, filhinha... mas, é necessario que ambos façam muito bem suas orações para que S. Nicoláu não os esqueça.

E aquellas duas cabecitas morenas, após recitarem devotamente as tres Ave Marias, reclinam-se docemente nas almofadas e seus olhinhos cerram-se num inebriamento de sonhos, sonhos cuja principal figura é o do velho amigo das creanças. Talvez ella sonhe com a boneca de vestido côr de rosa toda enfeitada de rendas... e elle com aquelle bellissimo livro de historias encantadas!

Mas, o Papá Noel que veio um tanto adeantado nesse anno, só deixou ingratamente naquelles sapatinhos que se aquecem ao calor da preta chaminé, dois saquinhos de balas!...

Myriam

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

D. Guilhermina Lopes F., de Piracicaba	5\$000
D. Maria Machado	5\$000
D. Dionysia Pedrozo	5\$000
Pe. Superior de Livramento	8\$400

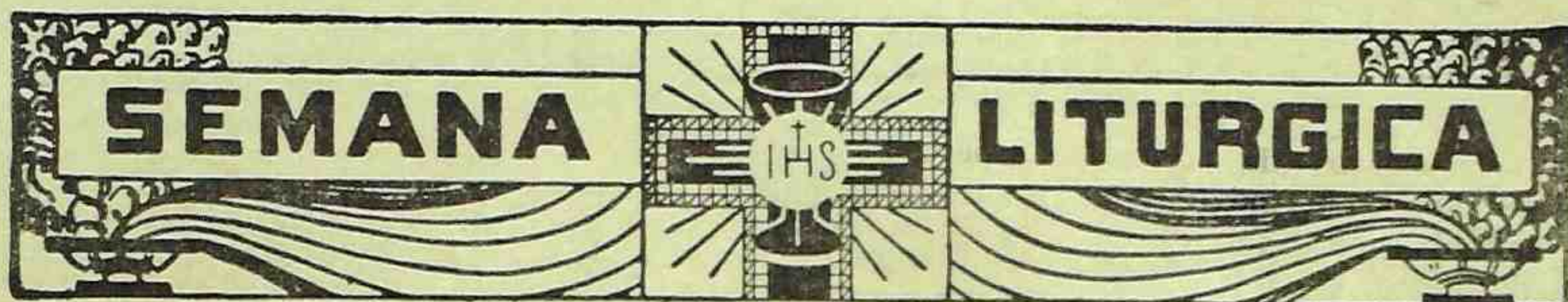
(Continúa)

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO

Lista de D. Maria C. Ferreira Leite	100\$000
D. Maria de Paula Borges de Sarandy	100\$000
Um devoto do Coração de Maria	10\$000
Cofre de Santuario	20\$000

(Continúa)



DOMINGA INFRAOITAVA
DO NATAL

EVANGELHO

(Luc., c. II)

N'aquelle tempo, José e Maria, Mãe de Jesus, se maravilhavam das cousas que delle se diziam. E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua Mãe: Eis aqui está posto este para ruína, e para resurreição de muitos em Israel, e para ser o alvo, a que atire a contradição. E uma espada traspassará tua propria alma, para que de muitos corações se manifestem os pensamentos. E estava alli Anna Prophetiza, filha de Phanuel da tribu de Aser, a qual era já muito idosa, e vivêra com seu marido sete annos desde a sua virgindade: e sendo viuva de quasi oitenta e quatro annos, não se apartava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações de noite e de dia. E esta, sobrevindo na mesma hora, louvava ao Senhor, e d'elle falava a todos, que esperavam a redempção de Israel. E como acabaram de cumprir todas as cousas segundo a lei do Senhor, tornaram-se a Galilea para a sua cidade de Nazareth. E o Menino crescia, e se fortificava cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com elle.

*

O tempo passa pela terra a semear ideas bellas, boas obras, sentimentos lindos, conselhos de excellente doutrina; e com esses productos do tempo, o homem compõe a biblia da bondade, do amor e do trabalho para lê-la nas poucas horas socegadas da sua existencia. Lê, medita e pensa o homem recordando o seu passado e revivendo tudo que teve sopro de vida. Uma força occulta, mysteriosamente imponderavel, galvanisa esse homem

e a sua intelligencia desperta com o baque das horas que cahem no abysmo do passado. Mergulha-se por vezes o homem no torpor do inconsciente, mas uma voz altiva e sonora estrondeja a seu lado para o alevantar ás azuladas luminosidades da atmosphaera pura onde vivem os factos do passado: é a voz da historia e a historia é um eco amoroso de Deus. Escutemos essa voz que se repete harmoniosamente por edades infindas sem perder nunca as bellezas dos seus encantos.

As coisas onde Deus deixou cahir o osculo da sua bondade são portadoras duma immortalidade perenne: a grande roda do tempo as não tritura. E' um poder em quem poder não tem a morte. O tempo que morde com seus dentes amarellas as sedosas petalas das rosas e refresca seus labios resequidos nas seivas rescendentes, que pulveriza em luz nevada a lua scismadora num ceu muito alto e muito tranquillo, que enche a terra de ruínarias fumegantes, que despoja a floresta dos seus gigantes, que carcome os socalcos das grandezas, que alimenta braseiros destruidores, que mede e a enche de abysmos, que secca jardins e desfaz illusões, e amontoa vidas em esperanza e despedaça corações e tritura consciencias; detem-se deante dos grandes acontecimentos onde apparece a mão do Omnipotente a escrever indelevelmente o seu passo através da terra.

O tempo respeita a obra de Deus, e a obra de Deus vive no mesmo Deus. A voz de Deus se alevanta: escutae-a: são os anjos que agora a carregam em triumphantes luminosidades através dos espaços. Mas o anjo não sabe contar as horas que o tempo esbagoa, e os acontecimentos pequeninos que os homens medem e pesam: o anjo está engolfado na eternidade: vê tudo presente na mente de Deus, centro de toda vida: por isso o anjo canta e affirma. Estamos em Belem, pequena cidade, berço de reis e de pastores: a atmosphaera é clara e limpida e diaphana, o frio do inverno ainda não matou todas as flores; algumas boninas se

escondem nos tufos de verdura que por ahí além se contemplam: as relvas estão verdejantes: os repuxos de aguas augmentam os ribeirinhos e gorgolejam cantigas e madrigaes: algumas poucas flores, as rosas de Saran, tem encarnações humanas e são lindas e bellas como se estivessemos nos dias primaverais: o perfume trescala de outeiros e penedias; os musgos são cheirosos e perfumados; as arvores quasi todas despidas, são interessantes com turgescencias de seiva promissora: as mesmas ainda não fugiram para o sul, quente e acolhedor.

No meio a esta natureza, cheia de enlevos, pejada de lembranças historicas, eis senão quando com lentidão de passos rithmados, voejam sorrindo, espiritos celestes, semelhando abelhas doiradas, pelas alturas da lapinha abandonada que bei perto da Fonte de David se alevanta: a noite envolve em beijos de frescura aquellos spiritos alados e parecem as estrellas leitos perfumados donde elles ha bem pouco se alevantaram: os seus olhos fulguram como esperanças, as suas mãos parecem amassadas de rosas e açucenas, seus pés são aligeros como pensamentos da virtude, seus peitos reposito de amor e de vida, suas faces como dois botões de rosa a desabrochar: as bellezas de seus corpos ondeantes e esplendentes tem seducções sublimes e aliciam a natureza: dedilham harpas de oiro e gorgeiam cantos em linguagem dos homens que os astros acompanham com rithmos harmonicos na grande triumphante orchestra de luz. Pelos outeiros e quebradas despenham-se as catadupas de harmonias que elles arrancam ás suas harpas encantadas ao desferir suas cordas mysteriosas. *Gloria a Deus* nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Parecem harpas celicas, suspensas do arvoredado que cantam ao passo da aragem, como se dedos de fadas irreaes fizessem vibrar suas cordas. As palavras portadoras das harmonias celestes não se perdem: o coração da natureza as archiva, as almas as guardam: o tempo as carrega nas suas vel-

ludosas azas para espalhar-as pelo orbe inteiro. Ahí estão os primeiros crentes na grande verdade que cantam e espalham por toda a parte os anjos, são os pastores de Belem que contam as suas vigílias por horas de soffrimentos e instantes de pequeninos prazeres. Naquella noite encantada, parece que contemplam como outr'ora Jacob, uma escada que vae, em doce amplexo, da terra ao céu; por ella sobem e descem, não taciturnos como outr'ora os anjos, que o Patriarcha antigo vira, a meditar e deplorar os males da terra, mas alegres e joviaes, com sorrisos sabios e perfumosos, a cantar as bondades immensas que Deus oppõe á maldade humana. São muitos,

tantos que elles acostumados a contar as estrellas do firmamento em noites enlucadas, agora não conseguem ennumerar-os: deslumbrados, não se movem, mas num enlanguescimento de doçura indizível que lhes penetra até á medula, como um secreto fluido, contemplam aquella romagem os humildes descendentes dos gloriosos bethlemitas: passam e perpassam anjos como as ideas pela mente do sabio, e o amor pelo coração do poeta, e o tempo pela esphera terrestre, e o rio da intensa alegria avoluma-se nos seus corações.

Reparae, diz um anjo bello como o seraphim que cobre a Arca da Alliança, que vos annuncio um grande gozo: hoje

vae nascer o Filho do Eterno, o Messias promettido... Pois vamos visital-o, vejam nossos olhos a alegria do paraíso, e a flor da eternidade e o Verbo de Deus Padre, e o Juiz de vivos e mortos e o Rei do futuro seculo e o Explendor da gloria eterna, e o doce Emanuel, o Deus conosco.

Os acentos da verdade vibra no coração dos pastores e scintilla na intelligencia da humanidade. Essas palavras vivem e repetem-nas de anno a anno, de seculo a seculo as gerações do céu que não passa, as gerações da terra que pervaga envolvida no manto que Deus lhe extendeu pelos hombros no primeiro dia dos tempos.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

= Meu Cantinho =

≡ 1934 ≡

Mais um anno que se passa! Mais um passo para a sepultura!

Boas festas, meus leitores queridos da "Ave Maria"!

Feliz Anno Novo!

Nosso Senhor na sua misericordia nos conceda um anno de paz e felicidade.

1934 ahí está cheio de surpresas e de novidades. Que será de nós, que nos succederá?

Entreguemo-nos nas mãos amorosas da Divina Providencia!

Só nos ha de acontecer o que fôr da Santissima vontade de Deus!

Aproveitemos o tempo precioso que ainda nos resta de vida para juntarmos os thesouros impereciveis das boas obras.

Time ys money — o tempo é dinheiro, dizem os inglezes e o repetem os mundanos.

O tempo é Deus, diz o christão, porque com o tempo mais nos podemos unir a Deus e servir-o.

Dum tempus habemus operemur bonum, diz o Apostolo S. Paulo.

Emquanto temos tempo, façamos o bem.

O tempo passa e a eternidade se approxima! Ai! de nós si á hora de nossa morte nos apresentarmos diante de Deus

com as mãos vasias de boas obras.

Façamos o bem! Temos só esta vida para trabalhar para o céu. E o tempo passa tão depressa!...

A maior e mais terrivel das tentações de que somos victimas neste mundo, é o esquecimento da eternidade.

Por uma vida que passa como a flor do campo no expressivo dizer da Escriptura, sacrificamos uma eternidade!

Somos loucos!

Bem disse o Espirito Santo:

Stultorum infinitus est numerus. — E' infinito o numero dos loucos....

Não somos loucos, pois os que pensamos e nos sacrificamos neste mundo por tantas bagatellas e futilidades, e nos esquecemos de Deus e de nossa eternidade?

Nada mais precioso que o tempo, dizia S. Bernardo, e *nada menos estimado e mais desprezado pelos homens.*

O demonio nos illude e para nos perder dá-nos o pensamento de que somos eternos nesta vida.

Vivemos como si não tivéssemos de morrer.

E nesta illusão perigosa passam-se os dias, mezes e annos e sempre illudidos, eternas

crianças a brincar sobre o abysmo, caminhamos a passos largos para a morte e para a eternidade!

S. Camillo de Lellis, diante das sepulturas dizia a si mesmo n'uma meditação profunda: "*Si estes mortos pudessem voltar á vida, que não fariam pela vida eterna? E eu, que tenho tempo, que faço pela minha pobre alma?*"

O santo o dizia por humildade. E nós?

Ai! Ha quanto tempo Nosso Senhor nos chama para uma vida mais santa e continuamos estereis em boas obras como a figueira do Evangelho!

O tempo é o thesouro que só se encontra nesta vida.

Os dias de salvação passam depressa! Não os desperdicemos inutilmente!

Que o anno de 1934 nos seja, meus leitores, todo cheio de boas obras e de meritos para a eternidade! E' o que vos desejo com as minhas boas-festas!

O anno que passou foi de luctas e tempestades aqui neste "Meu Cantinho". Vivamos em paz neste 1934.

Não haja barulho de lingua de mulheres nem de meninas e melindrosas.

Aos que offendi involuntariamente, o perdão, e a todos minhas desculpas.

Haja paz entre nós, meus queridos leitores!

E entremos com o pé direito em 1934!

Boas Festas!

P. Ascanio Brandão

(1878—1903)

Irradiações Marianas da nova Beata Gemma Galgani

(Vem do numero anterior)

A 14 de Maio do anno corrente, realizou-se com deslumbrante solennidade na grandiosa Basilica do Vaticano a beatificação da admiravel serva de Deus e filha dedicada de Maria, Gemma Galgani, virgem de Lucca — na Toscana e “Lyrio entre espinhos” como a denominou o decreto sobre a heroicidade das suas virtudes.

Os vinte e cinco annos que viveu neste mundo a virgem lucense, consumida de dor e de amor e escondida em Christo, constituem um modelo acabado de perfeita e ardente devoção a Maria Santissima para todos os devotos, filhos e apóstolos de Nossa Senhora.

A santidade heroica da estygmatisada de Lucca foi obra do braço maternal de Maria. Com effeito:

SOB O MANTO DE MARIA

Orçava a pequenita Gemma pelos 7 annos, quando ficou orphã de pae e mãe.

Em situação tão afflictiva, o seu primeiro pensamento foi ir prostrar-se ante uma imagem de Maria Santissima e com Ella desabafar a sua grande dor nas seguintes palavras, repassadas de ternura filial:

“Oh! Maria, já não tenho mãe na terra; sede Vós, do céu, a minha Mãe”.

E Maria correspondeu a esse grito de penalizadora afflicção que irrompeu do coração innocente de Gemma.

E’ ella mesma que escreverá mais tarde, reportando-se a esse episodio da infancia:

“Lembro-me que, achando-me nas maiores angustias, orphã de mãe na terra, a Mãe do céu me estendeu carinhosamente os braços”.

Desde creancinha, toda sua aspiração era ser santa. “Virgem Santissima, dizia frequentemente, dirigindo-se á Nossa Senhora, fazei-me santa”.

Já antes de alvorecer nella a razão, Maria encaminhava seus passos para a santidade.

Tinha Gemma apenas quatro annos e já todas as noites praticava a mortificação de rezar tres Ave Marias, com as mãosinhas debaixo dos joelhos, afim de obter a graça de conservar intacta a flor da pureza.

Quando alumna do collegio, multiplicava os obsequios em honra de Nossa Senhora, procurava instruir-se respeito das suas grandezas e privilegios e communicava ás suas

companheiras a chamma de amor a Maria em que se abrasava o seu coração.

O MEZ E AS FESTAS DE MARIA

As festas de Maria constituiam para a jovem Gemma novos motivos de alegria espiritual intensa e bem assim, novos estímulos de progresso na vida do espirito.

Em carta dirigida ao seu director espiritual, desabafava o coração nos seguintes termos:

Dentre os dias do anno, não lhe parece que o mais formoso é o de a Mãe do céu? Nesse dia a alma, nadando no gozo de uma paz serena, esquece as vicissitudes tempestuosas deste mundo; em tal dia, ainda os maus se lembram que tem no céu uma Mãe que se desvela por elles, e que são filhos de tão boa e terna Mãe. E os mesmos que a não vem com os olhos corporaes, por ventura não sentem despertar-se-lhes nos corações sentimentos de amor e como uma necessidade de tributar a Maria os maiores obsequios?

Oh! sim, eu, ao menos, assim o experimentei muitas vezes; e a festa de minha Mãe foi sempre para mim um dia de maior paz, de maior amor e de satisfação geral”.

Que dizer então, do fervor e enthusiasmo com que, já desde creança, celebrava o mez de maio, o mez por excellencia de Maria?

Com o correr dos annos cresceu o amor e enthusiasmo por Maria no seu mez.

Nos ultimos dias da sua vida, observam seus biographos, não podia falar no mez de maio, sem que o semblante parecesse transfigurar-se-lhe.

O mez de maio era para ella “o mais formoso dos mezes do anno, segundo a mesma se exprimia numa das suas cartas.

COM MARIA, POR MARIA E EM MARIA

A Santissima Virgem correspondia generosamente ao amor e aos obsequios de sua filha. Eis como a Bemaventurada se externa numa das suas cartas:

“Que teria sido de mim sem Ella? Ella veiu sempre em meu auxilio nas minhas necessidades spirituaes, preservou-me de muitos perigos, livrou-me das mãos do demonio que vinha de continuo a molestar-me; Ella intercedia por mim junto de Jesus, quando eu o irritava com a minha má vida, ensinava-me a conhecê-lo e a agradar-lhe em tudo”.

Tal e qual aconteceu com Santa Margarida Maria de Alacoque, o proprio Jesus en-

carregou a Santissima Virgem que tomasse sob os seus cuidados maternas esta sua filha, recommendou-lhe que a considerasse como "um fructo da sua Paixão".

Em Maria ia buscar Gemma seguro abrigo em meio das dores e angustias que crucificaram a sua vida, bem assim como a creancinha o busca no regaço materno.

"Oh! minha Mãe, sem vós tenho medo de buscar a Jesus", repetia Gemma, em to-

das as desolações mysticas, nas ocultações interiores de Jesus e por entre as trevas do seu espirito em prova.

"Mãe de misericordia, concedei-me toda a que tendes e levai-me a Jesus".

E a Mãe da misericordia nunca deixou de escutar os gemidos de sua filha amada.

Mariophilo

(Continúa)

A imagem de Maria

Quiz, ó Mãe, a tua Imagem
ir buscar á natureza,
quiz surprehender num sorriso,
a tua infinda belleza.

Ergui ao céu os meus olhos,
na esphera azul procurei-a;
scintillando vi estrellas,
vi sorrindo a lua cheia.

Mas ai! a lua tem manchas,
pallida a estrella sorria;
eram somente um reflexo
dos teus olhos, ó Maria.

Vinha a aurora no levante,
despertando as meigas aves;
Fui ouvir-lhes a voz de prata
em seus acordes suaves.

Mas é triste a voz das aves,
faz-me chorar de saudade;
era apenas éco frouxo
da tua na soledade.

Dirigi-me então ás flores,
contemplei as mais formosas:
lirios, cravos, jasmíneiros,
brancas e purpureas rosas.

Mas as flores desmaiavam
si contigo as comparasse;
pois são indecisos traços
de tua virginea face.

Fui-me então queixoso e triste
á tua ermida sombria;
ao colo teu Deus-Menino
para ti meigo sorria.

E do teu no rosto d'Elle
pude ver os lindos traços.
E' Jesus a tua imagem;
deixa-a, ó Mãe, nos meus braços.

BATURITE'

Gratidão

Uma pequenita de seis annos
estava chorando afflictivamente
na rua, attrahindo assim as sym-
pathias dos passantes. Por fim,

Béca Santa Therezinha



ARAXA'
Legionarias Therezinha dos
Santos Corrêa e Margarida
dos Santos Corrêa



BELLO HORIZONTE
(Minas)
Legionario João Baptista
Auricchio de Oliveira



GUAXIMA (Minas)
Legionarias Zita e Lydia
Magalini, filhas de Orolindo
Magalini (já fallecido)

um sujeito de idade, de benevola apparencia, approximou-se da creança e batendo-lhe de mansinho no hombro, perguntou-lhe de que se tratava.

— Perdi um vintem, meu senhor, — foi a resposta, dada entre soluços.

O sujeito edoso mettu logo a mão n'uma das algibeiras do seu

casaco e tirou de lá um vintem novo e reluzente, que deu á pequenita.

Esta olhou para elle de soslaio por um momento, e em seguida exclamou, n'um tom mais sentido que zangado:

— Oh! seu velho mau, então tinha lá guardado o meu vintem todo este tempo?!



TEREI CIGARRINHOS NO CÉU?

DENTRE os farrapos dum montão de roupa velha e suja, chegava aos ouvidos do transeunte uma voz debil, entrecortada pela dôr, que não encontrando éco nos corações pagãos, se enfraquecia e apagava por instantes.

UMA APPARIÇÃO

Encantado pelos acentos suaves e doloridos, o despreocupado chinez estacava o passo e curioso se approximava da cestinha; até que, rechassado por um cheiro insupportavel, virava o rosto com presteza e continuava seu caminho. Seu coração ainda não havia escutado as palavras de Jesus: "Amarás teu proximo como a ti mesmo".

O SAMARITANO

Junto daquelle monte de podridão passou o bom Samaritano; suas mãos já haviam curado as chagas de centenas de leprosos e em seu peito haviam cahido temblorosas as lagrimas daquelles desventurados. O P. Conrady inclinou-se deante daquelles farrapos abandonados, tanto que do fundo da cestinha subia supplicante a voz encantadora que implorava socorro.

Era uma menina de onze annos. Doente de disenteria e maltratada cruelmente pelo impiedoso patrão, nem parecia figura de mulher. Um amontoado disforme e arroxeadado foi o que appareceu aos olhos do missionario. Ao entreolharem-se, houve um momento de espanto. A fraca natureza humana, embora acostuada com a vista e sordidez de centenas de leprosos, não pôde deixar de sentir uma forte impressão deante daquelle vista pestilencial. A menina encolheu-se tambem, ao contemplar o rosto veneravel de barbas brancas.

SUAVE PESO

— Queres vir commigo?
Embora desconfiada, a menina logo acceitou o convite. O desejo de achar allivio a tantas

dôres, fez com que se entregasse nas mãos do estrangeiro suspeito.

O P. Conrady não pertencia áquella missão. Suas palavras repassadas de doçura nada valiam para áquelles pagãos transeuntes; e elle sosinho, carregando sobre os hombros a pesada cesta, atravessou as ruas da cidade até alijar tão preciosa carga na Casa Missão da villa. O sacerdote, os catechistas e empregados reuniram-se espantados deante daquelle cesta e puzeram nas mãos do Sacerdote agua e roupa limpa com que alliviar áquella infeliz; o bom samaritano curou as feridas da pobre victima e uma religiosa vestiu-lhe a roupa.

A FUMAÇA DO CIGARRO

Acalmadas as dôres, o rosto da enferma mudou de aspecto. Sentou-se, olhou em redor, e ao encontrar-se com rostos rizonhos o riso tambem aflorou a seus labios; sorriu e confiada nos seus carinhosos bemfeitores, começa a falar e pede... quem imaginaria! *um cigarrinho*. Entre espiraes de fumaça, contava a infeliz a triste historia da sua vida. Não conheceu os pais. Creança ainda, cantava com voz maviosa numa venda, no emtanto que os ociosos chinezes se deliciavam com bebidas aromaticas. Desfeito aquelle corpo, a voz era ainda fresca e agradável. Um dia desobedeceu ao patrão e não quiz cantar e este, depois de muitos maus tratos, atirou-a fóra de casa para que morresse na rua. Não havia duvida nisso; tantas chagas e o corpo todo arroxeadado confirmavam quanto dizia.

Saboreava com prazer o cigarrinho e, esquecida da desgraça, sorria com gratidão aos bemfeitores. Mas a doença avançava rapida; a alma que conservava aquelle disforme e encarquilhado corpo, logo o abandonaria; mas, oh dôr! para precipitar-se na eterna e maior desventura do inferno. Os cuidados carinhosos eram tantos que a doente agradecida começava a cantar aquellas cantigas

modinhas com que alegrava aos frequentadores da venda. Que horror! quanta immoralidade naquellas canções! e ao terminar pedia mais um cigarrinho.

NÃO QUERO BAPTISAR-ME

Falaram-lhe em Deus e nos mysterios da nossa fé; e a tudo prestava grande attenção. Aos poucos dias lhe offereceram o baptismo, mas ella, contra a esperanza de todos, negou-se com toda energia, e como possuida por um mau espirito, começou a cantar de novo aquellas canções que faziam arrepiar ao catechista. Foi então conduzida para o convento das irmãs.

Os rostos alegres das caritativas irmãs, o asseio da casa e da roupa, a comida saborosa fizeram na alma daquelle creatura a mais profunda e agradável impressão. Esta nova morada parecia-lhe um céu, mas um céu incompleto; faltavam os *cigarrinhos*. Pediu então ás irmãs alguns cigarros e estas, com boas palavras, lhe negaram.

Quando o P. Conrady voltou a visital-a, deitou a chorar com amargura e contou o motivo. O Padre consolou-a, accendeu-lhe um cigarrinho e pediu ás irmãs que sempre lhe cumprissem estes desejos.

O GOLPE DE GRAÇA

A morte se approximava celere, e a menina ainda não estava baptisada. Um dia, falava-lhe o Padre da felicidade do paraiso: "Não queres ir ao céu com as irmãs? Não vês como ellas são boas? Eu irei logo para ver-te! Não queres receber o baptismo para ir ao céu?" E a menina vacillava, dando muito que pensar ao Padre esta indecisão. Finalmente, rompeu o silencio: "Padre, e nesse céu de que falas, terei cigarrinhos?" O motivo dessa hesitação estava explicado; as irmãs não lhe quizeram dar os cigarrinhos, aconteceria o mesmo quando estivesse no céu? A pobresinha não comprehen-

dia um logar de delicias sem o pequeno prazer de poder fumar uns cigarrinhos.

O padre sorriu-lhe com amor, esforçando-se entretanto para achar uma resposta satisfactoria a esta pergunta. As descrições encantadoras que havia lido o ancião missionario, nada diziam e nem fallavam em cigarrinhos. Por fim, uma idea feliz e salvadora veiu tirar-lhe deste apuro. "Minha filha, respondeu com amor; no céu tudo é felicidade, lá terás o que quizeres e, querendo cigarrinhos, terás tambem cigarrinhos".

"Então, replicou a menina,

sendo assim, pódes baptisar-me, Padre".

QUE CONTRASTE!

A menina foi logo baptisada, e naquelle mesmo dia, poucas horas depois, voava para o céu aquella alma purificada e formosa: que contraste entre aquella alma bellissima e o corpo desfeito e repugnante. E quantas, como esta menina, recolhidas pelos Missionarios, sóbem todos os dias, desde uma cesta, onde estavam atiradas, para o céu, onde rezarão pelos seus bemfeitores.

Tino

Novas esposas de Jesus

Entre as multiplas instituições modernas collocadas sob o manto azul da Immaculada Mãe de Deus, merece lugar de destaque o Instituto das Religiosas Concepcionistas de Ensino fundado pela Rvma. Madre Carmen Salles.

Não ha muito tempo que está radicado na nossa terra e já são numerosos os estabelecimentos de ensino proficientemente dirigidos pelos membros desta benemerita congregação. A campanha que as humildes religiosas vêm desenvolvendo em prol da alphabetisação do nosso povo é merecedora aos nossos elogios e ao nosso sincero e decidido apoio.

A Casa Matriz do referido Instituto, está na capital de nosso Estado á Rua Pirapitingui, 186 (Liberdade). Ahí, no retiro silencioso, longe do ruído mundanal, vão desflando sua vida entre penitencias e orações as esposas do Cordeiro Immaculado. E' o pombal do Senhor, e delle partem todos os annos algumas pombas mensageiras da fé e da luz que vão levar aos pequeninos e ás donzellas o pão da fé e a esmola da instrucção.

No dia 8 do fluente, a casa que a Congregação possui á Rua Pirapitingui, esteve movimentada e offerencia aspecto festivo. Mais duas jovens ingressavam na Ordem; as senhorinhas Maria Aparecida Carvalho e Maria das Dores Faria.

Fomos gentilmente convidados para assistir ao acto da imposição do Santo Habito e não declinamos o convite; a nossa curiosidade nos levou até

lá. Dum canto da linda capella que estava profusamente enfeitada de lirios e margaridas, assistimos ao desenrolar da commovente cerimonia. As duas postulantes em traje de noivas, partiram do pateo do convento em direcção da capella, acompanhadas de suas respectivas madrinhas e alguns familiares convidados.

A' sua entrada, o orgão e o violino lançaram alguns acordes maviosos interpretando uma marcha nupcial. O Rvmo. Padre Capellão que luzia brilhantes vestiduras sacerdotaes, recebeu as duas postulantes nas grades do altar mór, ajoelhando-se ambas immediatamente.

A' pergunta: que desejaes? proferida pelo Rvmo. Padre, as duas moças responderam com voz firme: — A graça de Deus, a misericordia desta communitate e o Santo Habito de minha Mãe Maria Immaculada.

Estas palavras foram ouvidas por todos os presentes, por que era profundo o silencio no recinto sagrado.

A seguir, foram bentas as vestes religiosas proprias da Congregação de Maria Immaculada. E enquanto os cantores entoavam psalmos de alegria e regosijo sempre acompanhados do violino e do orgão, o Rvmo. Padre Capellão ia tirando da cabeça das postulantes a grinalda de jasmim e o véu nupcial, trocando-os pelo Santo Habito concepcionista e pelo véu mais precioso e nobilitante de esposa de Christo. A Mestra collocou sobre as noviças visivelmente emocionadas, uma corôa de louros, symbolizando o

triumpho que acabavam de conquistar sobre as vaidades da vida e sobre os prazeres do mundo.

Houve um momento de commoção quando ambas donzellas appareceram já vestidas com a formosa libré de filhas de Maria Immaculada e esposas do Cordeiro Celestial. A attitude candorosa, modesta e alegre daquellas novas heroínas do Crucificado, traduzia a satisfação e o contentamento que lhes ia na alma. Lagrimas de sincera emoção assomaram aos olhos dos circunstantes enquanto ellas olhando para o altar repartiam sorrisos de indisfarçavel gozo.

Logo após, uma outra religiosa adiantou-se e, posta em pé, com voz commovida, pronunciou algumas palavras que não conseguimos ouvir distintamente. Soubemos que era uma noiva que acabado o anno de provação marcado pelas leis do Instituto, entregava-se ao serviço do Senhor pelos tres votos de profissão religiosa; ao mesmo tempo, um veo azul era collocado sobre a cabeça da noiva.

Acabado o canto, o sacerdote officiante fez uma fervorosa e sentida allocução allusiva ao acto e salientou as alegrias intimas e as doçuras inefaveis da vida monastica. Citou umas palavras de Santa Magdalena de Pazzis, muito consoladoras e opportunas. Cantou-se ao fim o "Te-Deum" em acção de graças ao Senhor e deu-se a benção solemne com o Santissimo Sacramento.

As tres religiosas, assim como as pessoas de suas familias assistentes ao acto, foram felicitadas por todos os presentes.

Antes e depois da recepção do Santo Habito e da Profissão religiosa, a machina photographica entrou em funcionamento reproduzindo alguns aspectos da tocante cerimonia.

Quando abandonamos aquelle silencioso retiro habitado pelas virgens do Senhor, era já declinada a tarde, mas parecia que interiormente nos allumia-va uma luz suave e mysteriosa e que um perfume celeste inebriava nossos sentidos. Afastamo-nos levando na alma uma recordação saudosa e pensando na felicidade e socego daquella mansão sagrada das virgens do Senhor.



NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Sua Em. o cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, procedeu o dia 17 dos fluentes á benção da nova Igreja de Nossa Senhora do Brasil, construída em Urca.

— Foi iniciada em Juiz de Fóra a construção do edificio destinado á séde da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos. As obras estão orçadas em 369:925\$850.

— Informa o sr. Alcides Lins: "A situação financeira de Minas está sendo objecto de estudo. Nosso Estado passa por momentos difficeis, exigindo para o seu restabelecimento economico remedio prompto e energico. Acredito que, estabelecendo-se a normalidade administrativa, dentro de pouco tempo o Estado poderá saldar os seus compromissos, principalmente os mais urgentes. Estou tomando todas as providencias para isso. Em breve pagarei todas as dividas do Estado, contando com o auxilio do chefe do governo provisório, que nos prometeu favorecer o encaminhamento rapido de todas as medidas financeiras que o governo passado havia iniciado".

O sr. Lins concluiu dizendo que ia fazer economias no quadro do funcionalismo publico.

VATICANO

O premio, na importancia de 10.000 libras, do concurso de mathematica organizado pela Academia Pontificia de Sciencias, foi concedido ao professor americano, sr. George Sirkof, da Universidade de Cambridge, no Estado de Massachusetts.

— Monsenhor Mac Cormick, superior escolastico de Woodstock, em Maryland, foi nomeado reitor da Universidade Gregoriana, em substituição de monsenhor Nicolaert, que por se achar doente foi forçado a regressar á Belgica.

Monsenhor Mac Cormick é o primeiro sacerdote norte-americano posto á frente da grande Universidade pontificia.

ITALIA

Foi assignado contrato para a terminação das obras do aqueducto do monte Sila, que fornecerá

agua a sete communas da região de Cotrone, na Calabria.

Os trabalhos, que devem durar cerca de um anno, abrangerão um percurso de 670 kilometros.

— Na Galeria Real da Academia de Bellas Artes, em Florença, foi inaugurada uma exposição Internacional de Arte Feminina, que tem por thema: "A Virgem vista pela Mulher".

Na exposição, que é considerada como a primeira do genero até agora realisada no mundo, figuram cerca de 500 obras assignadas por artistas francezes, norte-americanos, belgas, allemans, austriacos, holandezes, suecos, dinamarquezes e italianos.

— Commemorando o primeiro anniversario da fundação de Littoria, foram conferidos "premios de colonisação" na importancia global de 700.000 libras, a 467 colonos chefes de familia.

Os premios são distribuidos pela commissão de emigração e colonisação interior entre colonos que, abandonando a terra natal, se reportam ás zonas sineadas e ahí se fixam definitivamente, cooperando, assim, na obra de colonisação do Fascio.

Na mesma occasião foram lançadas as primeiras pedras dos edificios do Paço Governamental, do Instituto de Seguros, da Casa dos Empregados do Estado e do Deposito de Viveres da Campanha Pontina.

— Por occasião da inauguração do Instituto do Oriente Médio e do Extremo Oriente, reuniu-se em Roma o Congresso dos Estudantes Asiaticos, em que tomaram parte delegados da Syria, Palestina, Irak, Egypto, Persia, Afghanistan, India, Sião, China e Japão.

A sessão inaugural foi realizada no Capitolio, a 22 do corrente.

HESPANHA

O presidente da Camara recebeu a commissão dos 18, designada pela assembléa de Victoria, capital da provincia de Alaba, que lhe fez entrega do projecto do estatuto das provincias vascongadas.

O prefeito de San Sebastian lembrou, nessa occasião, que, ao mesmo tempo que os catalães reclamavam autonomia, o sr. Ler-

roux tinha declarado que esse era um direito que todas as regiões da Hespanha, aptas para se administrarem por si mesmas, podiam pretender, competindo, porém, ás Córtes dar sobre a materia a ultima palavra.

O prefeito accentuou que o projecto de estatuto das provincias vascongadas não era obra politica e dirigiu á Camara um appello para que examine esse projecto o mais breve possivel, afim de que, no quadro da unidade hespanhola, o pacto de San Sebastian fosse cumprido.

O sr. Santiago Alba respondeu declarando que, pessoalmente, não via nenhum inconveniente em estu^{ar} immediatamente o projecto, mas que isso dependia principalmente do governo.

Em seguida, o presidente do conselho, que estava tambem presente ao acto, lembrou a passagem da declaração ministerial relativa aos estatutos regionaes e acrescentou que a autonomia regional não affectava a unidade da patria.

O chefe do governo terminou com estas palavras: "Se fôr lançada a primeira pedra deste edificio, sentir-me-ei feliz em lançar a ultima".

PORTUGAL

Foram estabelecidas medidas de protecção aos productos das colonias portuguezas importados pela metropole.

Entre estas medidas, as mais importantes são: redução de 60 por cento nos direitos aduaneiros sobre grande numero de productos coloniaes, com excepção do fumo e do assucar.

Para o arroz e o chá esta redução é de 70 por cento. Todos os productos gosarão tambem da redução de 20 por cento nas taxas do caes de Lisboa.

Esta ultima redução será, porém, provisoriamente augmentada de 50 por cento para o milho, cevada, café, cacau e carnes congeladas.

Foi ainda determinado, que, daqui para o futuro, as unidades da marinha, do exercito, da guarda republicana, da policia, navios de guerra, asylos, escolas e outros estabelecimentos do Estado somente poderão consumir café nacional. Os direitos de importação sobre o chá, de origem estrangeira, são augmentados de 10 por cento.

Este dispositivo vem acompanhado de outro do ministro das Finanças, introduzindo nas tarifas aduaneiras as modificações necessárias para as pôr de accôrdo com a primeira medida.

— O ministro da Guerra, em viagem pelo norte do paiz, fez em Bragança entrega da medalha de valor militar á viuva e filhos do tenente Evangelista Rodrigues, morto por occasião do recente levante de parte de um regimento da guarnição daquella cidade. Na mesma occasião, o ministro condecorou tambem o sargento Miguel Tavares, o cabo Antonio Subtil e os soldados Americo Augusto, Belmiro Miranda que se distinguiram na repressão do movimento subversivo.

FRANÇA

Sob a presidencia do sub-secretario de Estado dos Negocios Exteriores, sr. de Tesson, reuniu-se em Rennes o congresso da Federação Internacional de Jornalistas.

Na sessão inaugural, o delegado da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Montarroyos, communicou que o ministro das Relações Exteriores, sr. Afranio de Mello Franco, apresentára á Conferencia Pan-Americana uma proposta favoravel á conclusão da convenção relativa aos direitos do autor e ao estabelecimento de principios que assegurem aos jornalistas os direitos autoraes.

A Commissão Executiva do Congresso acolheu com viva sympathia a iniciativa do chanceller brasileiro e resolveu dirigir-lhe um telegramma de felicitações.

— A Sociedade de Radiologia Medica conferiu o seu premio annual ao dr. Alexandre Espaillet, da Republica Dominicana, em recompensa da these inaugural apresentada á Escola de Medicina de Pariz, sobre o estudo radiologico da glandula mamaria.

E' a primeira vez que esta alta distincção é attribulda a um medico de origem hispano-americana.

— A Academia de Medicina de Pariz conferiu o premio Boggio, no valor de 4.800 francos e destinado a recompensar os estudos feitos para encontrar a cura da tuberculose, ao professor uruguayo Saenz, chefe do laboratorio do Instituto Pasteur.

O professor Saenz tornou-se conhecido pelos seus trabalhos sobre a vaccina B. C. G. o mecanismo da injeccão tuberculosa, a bacillemia e a cultura do bacillo de Koch.

— Realisaram-se o dia 17 do mez em andamento, as ceremonias da entrega á cidade de Pariz

da estatua de Simon Bolivar, oferecida pelas Republicas por este libertadas. Na sede da municipalidade houve imponente acto, a que compareceram o embaixador do Brasil e muitos outros membros do corpo diplomatico sul-americano, assim como numerosas personalidades de destaque nos meios politicos e administrativos.

ALLEMANHA

O Ministerio da Propaganda promulgou o acto que regula o exercicio da profissão de jornalista, a partir do proximo mez de Janeiro.

De accôrdo com as novas medidas approvadas, jornalista será aquelle que collaborar directa ou indirectamente num jornal, seja por escripto, informações ou gravura.

O regulamento distingue os jornaes politicos dos de informação e estabelece, como condição absolutamente indispensavel para ser jornalista, qualidade de aryano, salvo no caso de tratar-se de antigos combatentes da Allemanha e dos seus allados ou de colaboradores cujos paes ou filhos tenham perecido nos campos de batalha.

Os redactores israelitas de orgãos judeus serão igualmente reconhecidos, emquanto que não será permittido o exercicio dessa profissão aos marxistas.

— Os meios officiaes rejubilam-se com o notavel augmento do numero de casamentos registados ultimamente, em consequencia das vantagens offerecidas pelo governo aos recém-casados. De accôrdo com as estatisticas publicadas, resulta que se realisaram de Agosto a Setembro do anno em curso cerca de vinte mil casamentos a mais do que no periodo correspondente do anno anterior, ou seja, o augmento de 32,6 %.

— As grandes usinas de azoto da Allemanha central "Mitteldeutsch Stickstoffwelke" resolve-

ram fundir-se com as importantes fabricas do mesmo producto, "Bayerisch Stickstoffwelke da Baviera".

A nova empresa disporá do capital de 20 milhões de marcos, tornando-se, assim, um dos principaes agrupamentos allemães da industria do azoto.

Nossos defuntos

EXMO. SR. D. DOMINGOS
CARREROT, O. F. P.

Bispo de Porto Nacional, Goyaz

Falleceu em Porto Nacional, no Estado de Goyaz, Dom Domingos Carrerot, bispo daquella diocese. Nasceu em França, a 1.º de Junho de 1863. Após os estudos literarios na Escola Apostolica, na Ordem de São Domingos, entrou para aquella ordem na qual professou a 20 de Novembro de 1880. Coursou as sciencias ecclesiasticas na mesma patria que o viu nascer. Depois de sua ordenação sacerdotal em 1887, veiu á residencia de Uberaba. Pouco se demorou ahi. A sua vida apostolica nos 45 annos teve por campo todo o norte do Estado de Goyaz e parte do Estado do Pará.

Foi o primeiro prelado de Conceição do Araguaya, de 1912 a 1920 com caracter episcopal.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ
DO SENHOR, em:

São Manoel — A angelical menina Mathilde Oliva, adorada filhinha de D. Ida.

Friburgo — D. Emilia Alves Correia.

S. Sebastião da Estrella — D. Ernestina Alves da Silva.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayava, 76-A — S. PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (58)

LAYETA

— Esta mesma manhã... creio que me estão fazendo muita falta uns dias de solidão e de recolhimento, só com Deus ao pé da cruz e sob o amparo da Virgem Maria. Lá fortificar-me-ei nas minhas santas resoluções e pedirei á celestial Senhora que persuada a meu pai para não haver de contrariar-o.

— Feliz de ti, Firmino... que paz, que tranquillidade terá teu coração longe do mundo, sem visitas, sem bailes, sem esses cumprimentos, dedicado ao altar, á cathechese, ao pulpito... refundindo teus amores num amor unico, grande, sublime, amor do céu que no céu tem seu berço e lá viverá eternamente!... porque eu comprehendo, sim; terás privações, soffrimentos, contrariedades; em que vida, por serena que se vá deslizando, não se encontram? mas tuas repugnancias, tuas penas, tuas amarguras, o fel do teu coração dissolver-se-ão no suavissimo nectar do amor divino... nada te inquietará... Entretanto cá na luta perenne da vida humana, nós, os que te amamos, pensaremos com inveja em ti...

Firmino suspirou sem falar uma palavra.

— Si soubesses, Firmino, acrescentou a joven dando a conhecer funda pena, que chego a ficar triste quando imagino que has de ir-te embora para não voltar... Podes crêr-me, tenho vontade de chorar... E' como quem vê que se vai occultando o sol e... para sempre!... que deserta ficará esta casa que tu enches inteiramente!

— E's mui boa, Layeta, balbuciou Firmino desconcertado.

— Não se trata disso, senão da tua ausencia.

— E a que pensar nisso?

— Como afinal ha de chegar!

— Basta-lhe a cada dia seu trabalho... podem acontecer tantas cousas... não ando muito bem e posso morrer... seria o melhor!...

— E porque havia de ser? Estás cansado da vida?

— E' melhor temer o peccado que a morte.

— Não é essa a resposta.

— Quanto melhor é morrer na mocidade, que chegar á velhice carregados com o peso das miserias humanas, cheios de desen-

ganos, com muita divida e pouco haver perante o tribunal divino! e depois, quanto antes formos ao céu, melhor, Layeta.

— Eu já ouvi dizer a quem o entende, Firmino, que é mais perfeito viver para servir a Deus, para procurar-lhe gloria, para merecer... Que covarde vais ficando!...

— Tens razão, Layeta; antes sonhava com ir ás missões, imaginava-me entre infieis acariciando a cabeça dos negrinhos baptizados por minha mão, e ensinando-lhes o catecismo... via-me já prégando a palavra de Deus, dando retiros espirituaes, administrando os Santos Sacramentos, accrescentando o rebanho de Christo, e estes sonhos dourados de minha alma faziam-me feliz... gozava pensando na fadiga da noite sem dormir, de dias sem pão, de tudo o que é amargo, humilha e abate a carne... agora, não é que me tornasse regalado e molle, não é que esteja pregado ás cousas do mundo, mas acho melhor morrer.

— Tambem eu estou triste, Firmino. Outrora parecia-me a vida tão bella, que nunca cheguei a appetecer mais do que tinha, e não cessava de repetir que era completa minha felicidade... não experimentava desejos de cousa alguma; encantava-me a musica, o passeio, a diversão, qualquer que fosse tudo o que é proprio de minha idade. Rezava com gosto; com o mesmo prazer ia á igreja, não tinha meu céu a mais ligeira nuvem, e jámais vinham as lagrimas aos meus olhos. Agora estou enfadada, nervosa, intranquilla, choro ás vezes, dou volta na cama desvelada e triste...

— Pobre Layeta!...

— Só ha uma differença entre nós dois... que tu não conheces a causa de tua pena e eu entendo bem a minha. Tu dizes que ignoras o motivo de teus soffrimentos, e eu cuido que é por estares em Barcelona, fóra do Seminario, fazendo a vida do joven rico e dedicado ao mundo e a suas vaidades... achas faltar a paz do retiro, teu paiz, teus costumes, a companhia de tua mãe, tão carinhosa contigo... e, dizes que não sabes o que tens?... Eu analyso tudo, e o entendo bem, Firmino; por isso sei que a causa de minhas tristezas és tu.

— Eu! exclamou o moço sentindo o golpe no coração...

— Sim, tu, é claro como a luz, ainda que não vejas. Nunca tive irmãos nem mãe cujos beijos me dessem regozijos; não frequentei o trato de moças como eu; e ainda que o bom do papai me queira tanto, me agrada e me regale, afinal elle é homem maduro e não tem as delicadezas de sentimento de meu coração.

(Continúa)

INDICE

ARTIGOS DE FUNDO

	Pag.
Um quadro da gruta de Belém	3
A estrella do sacerdocio christão	19
A sublimidade da fé	35
O enlevo da mansidão	51
A porção escolhida	67
O espelho da modestia	83
A bula "Quod nuper" do jubileo	99
Os exercitos da religião e da caridade	115
Orar, vigiar, prevenir	131
Não se governa, meftralha-se	147
De todas as bancadas	163
Jesus o grande amigo do povo	179
A religião e a politica	195
A arvore da caridade	211
Alleluia	217
Novos tempos	243
Deus o soberano dos povos	259
Palavras, palavras e no fim nada	275
N. Senhora do SS. Sacramento	291
Louvemos á Maria	307
Orientação cristã nos governos	323
Absurdo e suicidio	339
Onde vae parar o mundo?	355
A hierarquia da desordem	371
Jesus na familia	387
O seu logar é fóra delle	403
O segredo da victoria	419
Supremo ideal	435
Fé, esperanza e caridade	451
Sciencia e realidade	467
A politica e os Padres	483
Jesus na escola	499
Deus	515
Sede a minha salvação	531
Coração de Mãe	532
Jesus nos campos	547
A moda	563
Qual é o nosso dever?	579
Festa nacional de Suissa	595
Jesus nas fabricas	611
Santa Teresinha Apostolo e missionario	627
A Mãe	643
A educação da mulher	659
Da Irmã da caridade	675
Jesus nos hospitaes	691
Philosophia dos tumulos	707
A falsa philosophia das apparencias	727
Fé e energia!!	739
Jesus nos carcerees	755
Problema fundamental	771
A marcha dos martyres	787
Será como nós o fizermos	825

ARTIGOS MARIANOS

	Pag.
Coração de Maria em Roma	6
Maria e o Protestantismo 39, 344 e	374
Maria nossa Mãe	52
O fiat da Redempção	76
A formosura de Maria	90
Petalas esparças	119
O jubileo das appareções de Lourdes, 152, 584 e	232
Prenuncio de tempestade	168
Maria e as armas brasileiras 186 e	201
Regina martyrum	215
Flôres bem pagas	308
Medianeira universal	328
Petalas eucaristicas	357
Variedades marianas	393

	Pag.
Salve Mãe de Misericordia	422
Distintivo real	441
Santo Affonso de Ligorio, 453, 472, 488 e	504
Coração de Mãe	521
Como sello sobre o coração	567
Ao Coração de Jesus pelo C. de Maria	594
Glorificação de Bernardette, 616, 630 e	649
Coração de Maria em Santos " " " em Botucatu	614
S. André Uberto Fournet	646
Congregação Mariana das religiosas de Sto. André	663
Coração de Maria em Bata-taes	679
Catharina Lavouré, 696, 712, 727 e	695
A Aparecida e a Redempção	744
A Beata Labouré e a Medalha Milagrosa	759
A imagem de Maria no exercito	775
Beata Gemma Galgani, 308, 823	794

MEU CANTINHO

	Pag.
Saudação	7
Guldo de Fontgalland, 26, 313 e	491
Não é por fallar mal	40
Com um joelho só!	73
Vasco Fochesato	86
Vida liturgica	118
Porque soffrer?	153
O cardeal Van Rossum	170
Entrevista com o diabo, 184, 202	202
Especies de catholicos e catholicos de especie	218
Catholico socialista e socialista catholico	230
O meu pessimismo	250
Ozanam e as conferencias de São Vicente, 263	296
O mês de Maria	282
Um sermão	327
Socialismo pittoresco	346
A lingua das mulheres	358
Cantando a Palinodia	394
Um sermão do diabo	410
O socialismo e a pastilha	417
Paciencia! Paciencia	458
A politica, os politicos e o cle-ro na politica	475
Aos que soffrem, 439	519
Antigamente era assim	536
Eu peccador	552
D. Joaquim Silverio de Souza	580
O triumpho de Jesus Hostia	570
Pedro George Frassatti	660
Eva Lavallière, 617, 632, 648, 664, 680 e	690
Santinhos pequeninos... e as santinhas...?	710
Moços e Congregações marianas	731
Teresa Neumann e as modas	743
Pedacinhos e bicadas	760
A lingua poetica e os poetas	776
A mocidade catholica e as missões	795
Perante a moça!	810
Saudação - 1934	822

PAGINA AMENA

	Pag.
Vá dando aos folles, meu velho!	11
Casos de hoje (Maria do	

	Pag.
Carmo), 22	42
O convidado n.º 14 — 56, 72	88
Sinos de Natal	104
Do sonho á realidade	120
O almoço do menino Jesus	136
O Snr. Vigario	155
Ordens são ordens	169
Scenas campesinas	187
Angela	203
Prefiro que morra...!	219
Em vez do seminario... o calabouço	235
A promessa á Virgem	264
Primeira comunhão	283
Lazer de Caixeiro	297
Os santinhos	314
Arrependimento	331
Uma alma perturbada	343
E eu então...?	363
Refugio dos peccadores	376
O relógio de Santo Antonio	391
O Cid Campeador	407
Alma de artista	425
Da boa vontade	442
O amo e o camello	456
O Cordão de S. Francisco	474
Joanna, 496, 506	520
Olha-me bem	538
Para os homens	554
Um emulo de Fantoma	568
Pequenos males	588
Elle nada saberá	605
A verdadeira nobreza	619
O sacrificio da Sra. Rita	634
A vara de S. José	650
Flôr de neve	666
Um segredo bem guardado	682
Um noivo liberal	698
O beijo do Joãozinho	715
Muito tarde	730
Senhor do Calvario	746
Doces e "pesetas"	771
Matae-me	792
Noite de Natal	811
Terei cigarrinhos no céu?	825

VARIEDADES

	Pag.
Paisagem de almas	10
A liga eleitoral catholica	20
Almas em flor	23
O Catecismo no Santuario do Coração de Maria: S. Paulo	23
A liga eleitoral catholica	36
Rmo. P. Angelo M. e Vergara	84
O Pe. Damião e os leprosos	87
A' luz do luar	122
Pequeno livro de Missa	126
Resposta aos protestantes	134
Punhal no coração	137
Deslealdade dos inimigos da Igreja	148
Alvores divinos	150
Os Padres e a Acção catholica	164
Tempos que se aproximam	166
Paisagem de almas	171
Vida social catholica	180
Propagação da fé	182
O exemplo - Rabiscos	183
Almir	196
Sejam logicos	196
O diabo n'um baile	200
Terceira palavra	212
Rabiscos	214
As missões catholicas	228
Rabiscos	231
Resuscitou	233
Piedosa propaganda	234
Propagação da fé	244
Episodio da vida de Pio X	246

	Pag.
Enrique, um excelente rapaz	260
Nossa Senhora do Bom Conselho	262
Os martyres da Civilização	267
Novas esposas de Jesus	826
O pae proíbe e a mãe permite	266
Paisagem de muitas almas	279
Exercício quotidiano	294
Andorra	298
As desgraçadas almas	299
Jesus e o coração da mulher	310
Republicas que encarecem	324
Um facto e uma lição	326
O fim de Volter	330
Congregações marianas	330
Pelas Missões	340
Rmo. Pe. São Roman	342
Si o soubessem	345
Congregação mariana	347
Jesús e a mulher	359
Bandeira paulista	362
O menino Jesús acordou	375
Coragem de um jovem abissínio	377
Europa e a guerra	378
Perseguidores da Igreja	379
O poço de Jacob	388
Toda alma que se eleva...	390
O pequenino protector	406
A sombra do asno	408
Terrível dilema	416
Fioretto	426
Rotativa do "Debate"	426
Tudo perdido?	428
Jubileo sacerdotal	436
Rasgo do Coração de Maria	441
Budista hontem hoje Pe. Jesuita	443
Missionaria em China	443
Monsenhor Argilio Malatesta	444
Missão da mulher	452
Rabiscos	459
Sciencia dos Padres	463
Sobremesa	464
A linguagem do olhar	470
Os habitantes de Marte	471
Discurso do Cardeal Pacelli	484
Quer vender seu filho	486
Nota da semana	487
O primeiro baptizado	500
O Cinquentenario dos Salesianos	502
Associação de São L. Gonzaga	503
Rmo. Pe. Conrado Knies	505
E' como sempre	506
A vida que se offerece	522
Elevações	523
Educação feminina	535
Pe. Faustino Consoni	548
Gloria a Deus	552
Archiconfraria de Carangola	566
Na Universitaria de Paris	571
Deus	571
Os catholicos e os protestantes em missões	582
Uma lei anticlerical	582
D. Joaquim Silverio de Souza	612
Nota da semana	615
A patroa não está em casa	628
Os baptizados das creanças	631
Educação	644
A colmeia	660
O dia Missionario	667
A mulher	676
Christo Rei	678
Rabiscos	681
Sciencia dos Padres	683
Contemplando a vida	692
Visita pastoral	694
Da felicidade	708
Fazer sentinella a Jesús	710
A philosophia do desespero	714
A penna e a vassoura	715
Madre Francisca Xavier Cabrini	724

	Pag.
Que é o Papa	726
Lourdes	728
Ordenação sacerdotal	728
As cinco margaridas	740
Congregação Mariana de Jahú	745
Os morangos e mau humor	756
Adoração perpetua	763
Discurso do Papa aos Catholicos allemães	779
Sem mãe	779
Lume santo	789
Rabiscos	791, 809
O novello de fio	793

	Pag.
Semana Mariana de S. Paulo	135
A situação da America do Norte	138
Anno santo	154
Associação das Senhoras de São Vicente de Paulo	164
Nossa Senhora do Bom Conselho	247
Porque esta crise	249
A desgraça russa	280
O milagre de Maria	281
Um milagre	295
A padroeira do Brasil	312
Jubileo do Exmo. e Revmo. Sr. D. José Mauricio da Rocha	411
Romaria catholica	430
Encyclica Dilectissima nobis	423
Encyclica Dilectissima nobis	438
" " " "	455
" " " "	468
Primeiro Congresso Euch. do Brasil	537
Nota da semana	550
Congresso Eucharistico	569
Nota da semana	566
Festa nacional da França	564

ACTUALIDADES

	Pag.
Pastoral, religião, educação.	38
As necessidades das missões e a propagação da fé	41
As necessidades nas missões e a propagação da fé	54
Anno jubilar da Paixão de Christo	70
Heroismo de um sacerdote	101
A toma de habito de Perrier	116
O espiritismo moderno	132

HUMORISMO



UMA RECOMMENDAÇÃO SEGURA

Patrão:
— O senhor é prudente e cuidadoso para tratar dos interesses do negocio?
Pretendente ao logar:
Ha dois annos que ando com o mesmo chapéu de chuva sem o perder nem m'o terem roubado.
Patrão:
— Pode tomar a superintendencia de todos os meus negocios e dizer o ordenado que deseja.



N'UM ELECTRICO

Senhora de idade (tomando o logar que lhe é delicadamente offerecido por um rapazinho dos seus 9 annos):
— Muito obrigada, meu menino; vejo com satisfação que o

ensinaram a ser bem educado. A sua mamã disse-lhe que offerecesse sempre o seu logar ás senhoras, não é verdade?

Menino bem educado:
— Não, senhora; a todas as senhoras não, só ás senhoras já velhas.



— Então o que vem a ser isto, meu rapazinho? — disse o sujeito bondoso. — Estás perdido?
— Não, senhor, — responde varonilmente o pequeno — eu não estou perdido, estou aqui. Mas sempre gostava de saber para onde se terão sumido o meu pae e a minha mãe.



— Diga-me se quer ser meu empregado.
— Qual é o ordenado?
— Noventa mil réis por mez.
— Noventa mil réis?! Credo! isso não me dava nem para comprar lenços!
— Está bem; esperarei que lhe passe a constipação.

O Palmite Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além diste, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphate de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso

se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas Inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellento medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e re-

constituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterizadas por hypo-es-thenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Resumo de Direito Ecclesiastico

EM PORTUGUEZ

pelo P. Sebastião Pujol, C. M. F.

De grande utilidade a sacerdotes,
Comunidades religiosas
e Irmandades.

PREÇO: 3\$500

Administração da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus benéficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as ruças.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Alivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.
RIO



AVIDA ESTÁ NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE
FORÇA
VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado
FERIDAS - FISTULAS - DORES NA BARRIGA - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS NA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Façam seus impressos na Typographia da "Ave Maria"



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL